

AMERICAN WAY OF LIFE

E a influência cultural da língua inglesa no cotidiano do Brasil¹

SCHMITZ, Kemily²

SILVA, Jaqueline Ramos³

DAL MOLIN, Débora⁴

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade central demonstrar e compreender um estudo de uma comparação cultural entre Estados Unidos e Brasil, desde a influência pós-guerra até nos dias atuais tendo como objetivo demonstrar a época em que houve mais impacto conhecida como *American way of life* que foi um período pouco conhecido e estudado, porém de grande importância, gerando grande influência no Brasil como um todo. Justifica-se analisar os principais aspectos da influência cultural e linguística estadunidense tendo como intenção demonstrar a chegada da imagem de um país cuja forma de viver era referência assim como a vinda da língua inglesa e os costumes americanos, propagandas e produtos, um assunto que relembra o passado mas que está ainda muito presente na sociedade brasileira atual.

Palavras-chave: *American way of life*. História. Estrangeirismo. Cultura. Influência. Linguagens.

¹Trabalho de Conclusão de Curso de licenciatura em Letras Português/Inglês, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Letras Português/Inglês, na Faculdade de Ampére-FAMPER.

² Acadêmica do Curso de licenciatura em Letras Português/Inglês, pela Faculdade de Ampére-FAMPER. E-mail: kemilyschmitz@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de licenciatura em Letras Português/Inglês, pela Faculdade de Ampére-FAMPER. E-mail: rsjaqueline@hotmail.com

⁴ Orientadora e docente da Faculdade de Ampére-FAMPER. Mestre em História e Professora da Rede Estadual de Ensino do Paraná. E-mail: deboracdalmolin@hotmail.com

ABSTRACT

This article aims to demonstrate and understand a study of a cultural comparison between the United States and Brazil, from the post-war influence to the present day aiming to demonstrate the time when there was more impact known as American way of life which was a little known and studied period, but of great importance, generating great influence in Brazil as a whole. It is justified to analyze the main aspects of the American cultural and linguistic influence with the intention of demonstrating the arrival of the image of a country whose way of living was a reference as well as the coming of the English language and American customs, advertisements and products, a subject that recalls the past but which is still very present in current Brazilian society.

Keywords: *American way of life.* History. Foreignerism. Culture. Influence. Languages.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como finalidade analisar a influência ou interferências dos Estados Unidos da América sobre o Brasil, o que é sem dúvidas um desafio, pois, sabemos que este país em diferentes momentos foi e podemos dizer que é um *império*, pois age com estratégias sobre as demais nações nos aspectos econômicos, políticos, culturais e sociais que se estende desde sua fundação para além dos dias atuais.

A escolha do tema é resultado de um anseio pessoal em entender como a língua inglesa foi incorporada ao currículo escolar brasileiro.

Identificar quais os meios de comunicação que influenciaram desde o consumo, e a padronização da vida perfeita, que fez com que isso levassem os motivos que influenciaram a língua inglesa a vir para o Brasil e na atualidade se tornar tão importante.

Seria necessário discutir o imperialismo estadunidense sobre o continente africano, suas investidas através de guerras como a do Vietnã, ou ainda as articulações contra Cuba desde a Guerra Fria, porém este estudo não nega esses e nem outros fatos dos Estados Unidos sobre outras nações, entretanto justificados que não será necessariamente por este viés a discussão, pois, o destaque se dará na análise e exposição da interferência desse nominado país sobre os costumes na vida do povo brasileiro. A pretensão com este aprendizado na área de licenciatura em

Letras é conhecer e apresentar a influência dos Estados Unidos no vocabulário brasileiro.

American way of life uma época bem importante mas pouco conhecida no Brasil, possui como modelo o papel relevante na primeira metade do século XX, quando os valores individuais e coletivos foram um pilar na reconstrução econômica, social e cultural dos Estados Unidos após a crise financeira de 1929.

O objetivo, portanto, é entender e demonstrar como a cultura norte-americana influenciou e influencia alguns costumes no Brasil. Para a realização deste trabalho foi aplicado um questionário enviado a dois professores da rede Estadual de Ensino, o professor Paulo Duarte Mestre em História e a professora Rosiane Franke formada em Letras Português/Inglês/Espanhol com pós graduação em Literatura Brasileira, ensino de línguas e literatura e docência no ensino superior para contribuir com a discussão proposta neste artigo.

As questões foram disponibilizadas por e-mail e ambos responderam. Para a análise dos resultados apresentaremos suas considerações sobre o tema e fundamentados em diferentes autores e obras exibiremos a contribuição.

AMERICAN WAY OF LIFE

Após o fim da Primeira Guerra Mundial os Estados Unidos estava vivendo o melhor momento do século XX, a moda estava se revolucionando e tudo começou a se modernizar, mulheres não precisavam mais cozinhar e se “comportar” como a sociedade pedia, o cinema cresceu e a música se difundiu. Um momento de revolução que teve um final não tão bom quanto o começo, e quem era jovem naquela época diz que viveu sua melhor fase.

Nas ruas se via muito glamour e sofisticação, um grande número excessivo de pessoas consumindo e comprando cada vez mais, as empresas estavam super faturando e seus funcionários ganhavam uma boa comissão por cada produto vendido ou produzido.

Mas com toda essa inovação e faturamento, como poderia dar errado e levar um país que saiu ganhando na guerra à entrar em crise em direção a uma segunda guerra mundial?

Nessa época o povo americano achava que tudo era possível, os automóveis, virou objeto de desejo, a televisão algo indispensável onde se mostrava um determinado padrão de beleza a ser seguido, e a linha telefônica permitiria realizar

ligações para pessoas muito distantes de você, a produção de aviação também se estendeu. Por isso, os Estados Unidos eram vistos como um lugar ótimo para se viver, pois passavam a imagem de felicidade na aquisição de bens e isso fez com que o povo acreditasse que nada daria errado.

Mas aconteceu o que eles mais temiam, as pessoas compravam compulsivamente nesse período da crise de 1929, muitos objetos comprados eram supérfluos coisas desnecessárias, o que acabou levando o pensamento de que o dinheiro nunca acabaria, mas estava acabando o que gerou muitas dívidas, pois as pessoas não tinham como pagá-las, e as indústrias que produziam criaram um grande estoque de mercadorias, sem ter para quem vender e acabou acumulando as mãos de obras e causando desemprego em massa.

Um livro que relata essa época importante é “O grande Gatsby”, pelo escritor Francis Scott Key Fitzgerald que é considerado pela crítica mundial um dos grandes escritores dos anos 20 onde retrata o período estadunidense. A obra foi reproduzida em duas versões de filmes, a primeira em 1974 dirigida por Jack Clayton, e a versão mais recente lançada em 2013, dirigida por Baz Luhrmann e para os principais papéis do filme Leonardo di Caprio e Carey Mulligan.

A versão de 1974, usava muito das vanguardas e de um tom naturalista, onde fazia com que o público pudesse observar o que era retratado naquele momento. Já a versão de 2013 é conduzida numa espécie de fábula onde pode se ter uma fácil compreensão do que se relata onde descreve muito bem o que acontecia naquele período.

Além do cinema, dos gramofones, das saias curtas, dos carros detroit e das noitadas em speakeasies outras modas excitantes estavam surgindo. Entre elas a de se especular com ações, atividades que tal como acontecia com a compra de automóveis, deixará de ser exclusiva dos ricos, pois agora os

bancos oferecem empréstimos com chamadas de margem para pessoas de classe média baixa. (IVAN SANT'ANNA, 2014)

Nova Iorque era o lugar onde tudo poderia acontecer, era o lar do glamour e sofisticação conhecida também como a cidade que “Nunca Dorme”. As pessoas de lá dançavam jazz e se tornaram ricas da noite para o dia. Quando houve a quebra da bolsa de valores as coisas pioraram, muitos dos orgulhosos encaravam a humilhação,



do auxílio à pobreza e da sopa comunitária, muitas das famílias que perderam seus empregos e bens, e foram morar em favelas.

www.todamateria.com.br/american-way-of-life

O cinema americano propagandeia o estilo de vida e fomenta novos mercados que acabam por se verem associados a esta cultura. O presidente Herbert Hoover (1929/33) notava que “onde quer que o filme americano penetre, nós vendemos mais automóveis, mais bonés e mais vitrolas americanas”. (...) o conceito de american way of life procura legitimar o sistema econômico e social dos EUA e a sua política oficial de exploração e agressão imperialistas. (PEREIRA, 2012, p.220).

A quebra da bolsa de valores foi outro fator importante nessa época de 1929/1930 teve uma forte influência sobre o Brasil, os impactos afetaram a exportação cafeeira, e com isso acabou perdendo seus compradores e enfraquecendo as vendas. Logo após esse fato veio a grande depressão em decorrência da quebra da bolsa de valores toda a economia mundial que foi afetada devido a ela.

Quem havia comprado ações apareceu vendendo, de uma hora pra outra. Por exemplo: Se a pessoa vai até a empresa Ford e então investiu \$10,00 Dólares em

uma ação, já no outro dia ela estava valendo \$10.000 Dólares e quando a bolsa quebrou isso tudo se perdeu e quem tinha ações compradas correu até ao banco para retirá-las e vendê-las. Foi assim que aconteceu no Brasil também na crise do café, era muito produto sendo vendido, e quando tem muito desse produto em um mercado as pessoas perdem o interesse e acaba que o preço abaixa desvalorizando o produto.

Os Estados Unidos têm uma forte influência sobre o Brasil, até nos dias atuais, seja ela cultural e linguística. Logo após a Segunda Guerra Mundial, Getúlio Vargas começa a ter preocupações em defender os interesses do Brasil. Demonstrava que o país não tinha interesse em ampliar seu território, mas sim proteção e investimentos.

Como um estilo de vida poderia mudar de forma tão radical, e ser influenciado de maneira tão rápida pela sociedade dos americanos se estendendo para o mundo todo? Desde cultural e até mesmo se encaixando no padrão linguístico no Brasil? Somente em 1930 o inglês tomou destaque no Brasil, o momento era de apreensão, havia uma 2ª Guerra Mundial pela frente. Assim, os Estados Unidos e a Inglaterra perceberam que o Brasil seria importante uma parceria, para aquele momento. Naquela época o ensinamento do Latim era privilegiado nas escolas, principalmente na pública. Contudo houve uma modificação no currículo escolar, passando a dar destaque a língua inglesa.

A imprensa brasileira, não levou muito tempo para se familiarizar com o cinema de Hollywood, pois toda moda que influenciou aqui no Brasil veio através dos filmes, as atrizes com seus cabelos “Corte Chanel” os cigarros, saias curtas, colares, batom vermelho marcante, e a famosa “pinta preta” perto da boca, as cenas tinham um estilo diferente de serem gravadas, muitas são marcadas com as afeições e emoções colocando um zoom no rosto do ator para melhor identificar e dar vida para a cena do filme, fazendo com que ele seja visto como um padrão a ser seguido. Em 1930 a revista Cinearte, especialista em cinema a ser reproduzida no Brasil, não parava de engrandecer o típico modo de se viver chamado American way of life.

Em 1941 chega um estereótipo⁵ Nacional em história de quadrinhos e desenhos animados, o personagem criado pela Walt Disney Zé Carioca com o intuito de levar a política de “boa vizinhança” dos americanos. Representado por um papagaio com as cores da bandeira do Brasil. Zé Carioca tem um jeito malandro, em suas histórias demonstrando o Brasil e o brasileiro em si.

⁵ É o conceito ou imagem padronizada pelo senso comum.

Um cinema que ensina o fraco a não respeitar o forte, o servo a não respeitar o patrão, que mostra caras sujas, barbas crescidas, aspectos sem higiene alguma, sordidices e um realismo levado ao extremo, não é cinema. Imaginem um casal de jovens que vão assistir um filme norte-americano médio. Vêm lá um rapaz de cara limpa, bem barbeado, cabelos penteados, ágil, bem cavalheiro. E a moça bonitinha, corpo bem feito, rosto meigo, cabelos modernos, aspecto todo fotogênico. Depois há o cômico e o vilão que também são higiênicos e também distintos. E ainda uma fazenda moderna, fotogênica, os subordinados se submetem aos seus superiores com alegria e com satisfação, e um ritmo que é o ritmo da vida de hoje, ágil, leve, moderno [...]. O parzinho que assistiu o filme comenta que já viu aquilo vinte vezes. Mas sobre seus corações que sonham, não cairá a penumbra de uma brutalidade chocante, de uma cara suja, de um aspecto que tira qualquer parcela de poesia e de encantamento. Essa mocidade não pode aceitar essa arte que ensina a revolta, a falta de higiene, a luta e a eterna briga contra os que têm direito de mandar. (RAMOS, (1987,p.56/7)

O presidente Franklin D. Roosevelt com segundas intenções devido a crise fez com que a economia dos Estados Unidos começasse a girar pois o país estava passando por uma grande depressão, e foi aí então que a influência sobre o Brasil veio com mais força, como rádio, músicas, filmes, propagandas, cinema, literatura, entre outros.

O rádio chegou trazendo reportagens, opinião pública, ideologia e um pouco de alienação para o povo brasileiro, e foi através disso tudo que o governo Getúlio Vargas no ano de 1942 apoiou os Aliados na Guerra. A partir das reportagens de Esso⁶ a cultura estadunidense chega trazendo a difusão *american way of life*, no qual incentivava muito a venda e compra de produtos americanos estimulam a influência americana, aí então temos no Brasil o chiclete, e as frutas tropicais no qual ocupavam muito o espaço na mesa dos brasileiros agora dando lugar para a coca-cola, revista em quadrinhos e outros hábitos americanizados que temos até hoje. (KLOCKNER, 2001, p. 15)

Em 2009 houve uma Nova Reforma Ortográfica, onde mudanças foram feitas desde acentuação gráfica, até a inclusão de novas letras no alfabeto onde eram 23 passaram a ser 26. As letras “K”, “W”, “Y” não eram consideradas do alfabeto, assim tornando oficial o uso delas em siglas, símbolos, palavras estrangeiras e nomes próprios como por exemplo: Km, Watt, Byron. E também na grafia das palavras estrangeiras como: Show, Kit, Whisky, Player, etc...

⁶ Rádio jornal da época.

Após isso, o uso de palavras em inglês foram sendo conhecidas e utilizadas no Brasil com mais frequência o uso das letras “K”, “W”, “Y”. Nos dias atuais, a língua inglesa é fundamental para os alunos, seja em escola pública ou privada, apesar de ser pequena a carga horária de ensino dessa aula.

O conhecimento da origem de uma língua, e a cultura de um povo é de extrema importância para o conhecimento do aluno, para que ele não só saiba falar mas também aprenda com a formação de sua identidade a crescer com valores culturais, assim como cita o autor (EDMUNDO, 2013, p. 60) O contato com uma língua dá ao sujeito a possibilidade de entrada no mundo do “outro” e na realidade de sua cultura, independente de fronteiras regionais ou geográficas.

E falando em influência, quantas palavras “americanizadas” se vê durante o dia a dia? observa-se que atualmente (época do ano de 2020) ocorre uma pandemia, que se originou de outros continentes, e no Brasil por conta disso a palavra LOCKDOWN é muito usada no qual seu significado é CONFINAMENTO ou BLOQUEIO, pois as autoridades pedem que as pessoas fiquem mais isoladas por conta da prevenção de não se alastrar mais o vírus, ou seja outra palavra de influência inglesa.

É muito comum se ouvir “Indústria Mundial” pois ela traz de certa forma uma harmonia com a intenção de simpatizar e vender mais para ganhar um certo apoio do Brasil, e também de diferentes países na venda de seus produtos e claro influenciando não somente o produto, mas com o reconhecimento de seu marketing com palavras conhecidas e de grandes marcas famosas.

Observa-se outras palavras como por exemplo: **CLASSROOM** o significado é sala de aula, jovens, crianças e adolescentes estão conectados às aulas online no qual eles usam a plataforma do google. **RAFTING** um esporte praticado de bote inflável no qual leva esse nome, **TOUCH SCREEN** poucos celulares não deixam de ter essa opção no qual facilita muito o manuseio. **FOX EYES** ou olhos de raposa a nova sensação das meninas blogueiras, uma técnica que melhora a maquiagem e o olhar, esses são alguns exemplos entre tantos que representam o estrangeirismo.

- **Make Up**⁷
- **T-shirts**⁸

⁷Maquiagem.

⁸ Camisetas.

- **Shampoo**⁹
- **Shopping center**¹⁰

O World English é uma variação linguística que não se prende somente aos descendentes, mas sim a todos aqueles que usam no cotidiano o inglês, por mais simples que seja o uso dele, seja uma gíria, acessar a internet, ouvir música e assim por diante. É uma língua universal de todos e a principal dos jornais, da publicidade, do cinema, entre outros, por isso é indispensável a aprendizagem dela tanto cultural como linguístico, como cita Kumaravadivelu (2012, p. 28) Uma língua é melhor aprendida quando o foco não está na língua, quando a atenção dos aprendizes está focada em compreender, dizer e fazer algo com a língua, mesmo se eles não estão explicitamente preocupados com as propriedades formais.

A língua inglesa hoje é uma língua proteiforme. O que “rola” no mundo afora hoje em dia é algo que costumo chamar de “World English”, onde falares e sotaques diferentes (que muitos chamam de “World Englishes”, no plural), convivem e, por vezes, se digladiam entre si. Essa língua não tem pátria, nem está delimitada a uma região geográfica. É esse novo fenômeno linguístico que devemos nos esforçar para ensinar e aprender, porque é dele que os aprendizes de hoje vão precisar no futuro bem próximo. (RAJAGOPALAN, K. 2011, p.65)

Observa-se, que o American Way of Life ainda está em ligação com a atualidade, apesar de ser da década de trinta os valores culturais estão presentes principalmente no cinema onde existe muito a língua inglesa nos filmes internacionais, mostram também as gírias em inglês. No Brasil existem várias palavras em inglês que são bastante usadas, pelas pessoas, mas principalmente os alunos de escolas que têm acesso a língua, pois quando eles aprendem uma palavra nova e sabem o seu significado, acabam usando frequentemente, tendo assim a influência dela até mesmo na própria família e assim o inglês deixa de ser uma língua de propriedade de seu país ou sua nação e passa a ser influência do mundo todo.

Apesar de toda pesquisa observa-se que o estrangeirismo não vem para descaracterizar ou abaixar a conduta da língua portuguesa, mas sim mostrar que ela faz parte da cultura de um povo no qual influencia muito nos dias atuais em várias

⁹ Xampu.

¹⁰ Centro comercial.

circunstâncias. Defende-se que as palavras e expressões do estrangeirismo inglês vem para aumentar o léxico¹¹ contribuindo no idioma brasileiro, o português.

A miscigenação entre uma cultura e uma língua cria sotaques diferentes, por exemplo: na era do Brasil colônia tínhamos a língua tupi no qual vinha de uma tribo nativa indígena que já habitava nas terras brasileiras, e ao lado do grupo dos portugueses havia a língua portuguesa originada do país de Portugal diferente da que falamos hoje no Brasil, porém um pouco semelhante, mas como se criou, e se transformou essa mistura, da língua portuguesa brasileira? Observe que tudo vem através da influência. Assim foi também com a língua inglesa no século XVI e XVII quando ocorreu a colonização de diferentes povos e por isso hoje temos dois diferentes sotaques de língua inglesa assim como a americana e a britânica.

A Língua Portuguesa falada no Brasil, ao longo do tempo passou por diversas modificações, na época colonizadora fez obtenção da língua tupi, o que além de dar forma própria e enriquecedora a distanciou da Língua Portuguesa de Portugal. Muitas são as heranças linguísticas na Língua Portuguesa brasileira, como por exemplo, palavras relacionadas à flora e à fauna; nomes de pessoas, e espaços geográficos que são em grande parte de origem indígena. Outras, trazidas da África pelos escravos também contribuíram na nossa fala, além de algumas palavras que são de origem europeia que atuaram como incremento à língua falada no Brasil colônia. E ainda, há palavras que são usadas universalmente provenientes da Língua Inglesa, as quais ganham um valor inato à nossa língua. (MALACHIAS, LEITE, 2019, p.81)

Para Chaves (2004, p.5) “é muito provável que os primeiros professores de inglês tenham surgido nesse momento.” Sendo assim a Língua Inglesa vem sendo inserida no cotidiano brasileiro, e também como os Ingleses penetraram na economia brasileira desde muito cedo os costumes e conhecimentos sendo misturados com o do Brasil. Percebe-se que para os brasileiros se inserirem no mercado de trabalho se viram na necessidade de adquirirem um aprendizado da língua inglesa pois atualmente é de extrema importância para a comunicação e entendimento no mercado de trabalho.

Atualmente os Estados Unidos exercem a língua mais falada do mundo. Com isso, os empréstimos linguísticos fazem parte do dia a dia do brasileiro pois muitas palavras são inseridas cada vez mais, desde o cinema até em grandes marcas, com isso, percebe-se o domínio linguístico e do consumo que dos Estados Unidos tem no

¹¹ É o conjunto de palavras de uma língua.

Brasil e no mundo, tanto por meio da cultura quanto através dos bens de consumo que exporta, é natural que aconteça a influência das palavras de origem inglesa no léxico do português brasileiro, assim como cita (RAJAGOPALAN, 2003, p.70) “O verdadeiro propósito do ensino de línguas estrangeiras é formar indivíduos capazes de interagir com pessoas de outras culturas e modos de pensar e agir. Significa transformar-se em cidadãos do mundo”.

Na realização de uma entrevista sobre como e quando podemos identificar o processo de americanização dos costumes no Brasil os entrevistados expressaram em seus relatos que há sim essa influência. Assim como poderemos ver na sequência.

Quando perguntado sobre como achavam que foi o começo dessa americanização e introdução de uma língua, foi citado que desde o surgimento da internet, o mundo tornou-se pequeno, as informações passaram a chegar rapidamente em todo o mundo, a língua franca (inglês) dominou rapidamente os sistemas tecnológicos, assim sendo não só uma língua transmitida, mas também uma cultura, uma forma de viver, costumes como usar calça jeans e comer fast food. Na linguagem da computação muitas palavras foram adicionadas ao vocabulário do mundo todo, independente da língua que se falasse. Imitar os estadunidenses tornou-se moda, e principalmente os mais jovens incorporaram e ainda incorporam essa forma de viver, seja vestindo um tênis da Nike ou ouvindo uma música internacional. (FRANKE, 2020)

O processo de americanização ele acontece permanentemente desde os anos 30 porque daí em diante o processo era “europetização” e “eurolinguística” onde era bonito falar francês no Brasil. 1930 começamos a sofrer a americanização, principalmente pelo cinema e rádio. isso é permanente até hoje um período de mais influência da cultura americana sobre nós com períodos de menos influência e controle sobre nós. O último movimento que eu vi aconteceu nas vitrines de lojas como off, play, start na intenção de vender. Não podemos negar a influência que vem pelo rock roll como beatles, pink floyd, movimentos hippie, toda essa galera que ouve sofre a influência, quando começamos com a vestimenta mais hippie já sofremos também o tropicalismo. Aqui usar a maconha é recente, mas lá nos EUA desde 1960. Acredito que em qualquer parte do mundo, em diferentes países, podemos sofrer influência. Lembro de um menino

que postou no facebook “Minha mãe nunca passou essa vergonha” (ele está se referindo a fumar maconha) na intenção de que ainda não existia no tempo dela. Porém a maconha já vem de tempos atrás, uma influência muito americana. (DUARTE, 2020)

Aos questionar sobre como se destaca a influência sobre os costumes e gostos dos brasileiros na opinião do entrevistado obtivemos o seguinte comentário: “Na verdade não existe mais uma cultura nacional, existe sim uma cultura formada por um gueto, uma bolha, a gente tem uma coisa que é chamada por Bakhtin que é circularidade cultural que quer dizer, um jovem brasileiro que usa all star assim como um jovem chines também usa , isso tudo está associado a tecnologia, ela nos torna mais cosmopolita, e quem tem mais condição de investir em propaganda, mercado internacional, eletrônicos, entre outros, são esses que serão mais consumidos por esse mercado internacional e global que depende de tecnologia de informação. Vamos tornar-se mais cosmopolitas, predominantes consumidores dos americanos via web.” (DUARTE, 2020)

Ao fazer um questionamento sobre a busca de práticas exageradas da igualdade cultural do Brasil com os EUA como por exemplo a “Black Friday as seguintes respostas foram:

Segundo Duarte (2020) “Não acho que seja uma igualdade cultural, pelo contrário, tentamos nos adaptar pela maneira da síndrome do coitado, isso está associado pelo aspecto econômico, capitalista. Pois isso é transmitido não pela cultura e sim pelo capitalismo, nós buscamos na verdade de algo global de consumo que é dominado pela língua inglesa hoje assim como no século XIX éramos dominados pela língua francesa.”

Segundo Franke (2020) “Não. O Black Friday é a sexta feira depois do dia de ação de graças, onde os comerciantes dos EUA vendem tudo muito barato, as pessoas dormem em filas para conseguir um produto, a cópia desse dia pelos comerciantes brasileiros foi uma tentativa de atrair mais consumidores, porém alguns deles jogam o preço nas alturas pra depois baixar na sexta feira, isso não é bacana, existem inclusive muitos registros no PROCON nesses dias, reclamações de propaganda enganosa. Mas algumas empresas sérias conseguem dar um bom desconto em seus produtos, e na minha opinião essa é uma das melhores "imitações" que podíamos ter feito dos EUA.”

A construção da ideia de um estilo de vida, que modela os espectadores dos Estados Unidos impondo a outros países o estilo American way of life, ou seja, o estilo americano. Discutir o modo como se estabelece a construção de representações que traduz essa ideia de vida que se norteia com o passar do tempo, pois isso além de mostrar aos moradores americanos trazia aos seus vizinhos uma visão de imagem do país para que houvesse a inclusão de meios de influência produzidas sobre o modo de se viver, que inclui desde os jornais, livros, cinemas e propaganda entre outros, assim como a criação do personagem Zé Carioca que teve como objetivo demonstrar que os Estados Unidos era um país de confiança, propagandeando seus costumes e influência no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a pesquisa desta tese tem como o intuito de demonstrar a importância do conhecimento de origem da língua inglesa, mas também ter como conhecimento de onde vem a influência implementado na sociedade no qual hoje é considerável e essencial na vida, desde um item de sobrevivência com um objeto no qual achamos bonito ou usamos.

Quando lecionamos um assunto em sala de aula muitas vezes estudamos mas não sabemos como e de onde vem, acredita-se que seja importante estudar as raízes, um povo, uma cultura para desde pequenos crescer com valores a serem respeitados, dar vez e voz para um povo ou costumes e assim entender por que e como chegamos até aqui.

Com o desempenho da entrevista podemos ter uma percepção, que American way of life foi um grande marco histórico não simplesmente no Brasil mas como país afora, pois com ele trouxe a influência, sistema capitalista, consumo, entre tantas outras coisas que gerou economia, trabalho e o principal, estudo da língua inglesa no qual hoje é fundamental no currículo escolar e profissional.

Conclui-se que o ensinamento da língua inglesa deve ser algo relevante para o aluno, ir além de pensar que somente é importante para seu futuro, como o uso dessa aprendizagem somente para vestibulares e ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), mas sim também, no dia a dia fora de sala de aula como por exemplo na leitura em jogos, livros, desenhos, filmes, entre outros “conhecimento de mundo” a parceria de um professor de história e língua inglesa tem uma grande relevância no aprendizado na hora de lecionar o assunto citado neste artigo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BEZERRA, Juliana (ed.). **Toda Matéria: American Way of Life. In: American Way of Life.** [S. l.], 14 nov. 2018. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/american-way-of-life/>. Acesso em: 29 mar. 2020.

BUNDE, Mateus. American Way Of Life. Estudo. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/historia/american-way-of-life>. Acesso em: 09 de Junho de 2020.

DA SILVA, Giovana Rodrigues; SOARES, Adriana, “Línguas estrangeiras no Brasil: um histórico ao longo dos anos”. **Trajectoria Multicursos, Revista Científica**, v. 3, n. 2, p. 82-86, 1 dez. 2012. Disponível em: http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/trajectoria_multicursos/dezembro_2012/#/page/3. Acesso em: 10 jun. 2020.

DE LIMA, Denilso (ed.). **Como começou o ensino de inglês no Brasil? 03.** ed. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://www.inglesnapontadalingua.com.br/2017/03/como-comecou-o-ensino-de-ingles-no-brasil.html>. Acesso em: 1 abr. 2020.

EDMUNDO, Eliana Santiago Gonçalves. **Letramento crítico no ensino de inglês na escola pública – planos e práticas nas tramas da pesquisa.** São Paulo: Pontes Editores, 2013.

FABER, Marcos Emílio Ekman (ed.). Entre guerras: **O AMERICAN WAY OF LIFE E A CRISE DE 1929.** [S. l.], 2017. Disponível em: <http://www.historialivre.com/contemporanea/entreguerras.htm>. Acesso em: 1 abr. 2020.

FERNANDES, Nathan (ed.). "**O 'american way of life' está atrelado a um padrão de beleza e gênero**". [S. l.], 2018. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2018/01/hollywood-paulo-cunha.html>. Acesso em: 1 abr. 2020.

KUMARAVADIVELU, B. **Language Teacher Education for a Global Society.** New York: Routledge, 2012

MALACHIAS, Elaine Patrícia; LEITE, Aline Fernanda Ventura Sávio. Revista de Comunicação Científica. Estrangeirismo Linguístico: **As influências do Inglês no vocabulário de língua portuguesa no Brasil**, [s. l.], 30 maio de 2019.

PRETI, Dino. **A gíria: um signo de agressão e defesa na sociedade.** In A gíria e outros temas. São Paulo: T. A. Queiroz: Universidade de São Paulo, 1984.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

SANT'ANNA, Ivan. **1929: quebra da bolsa de Nova York: A história real dos que viveram um dos eventos mais impactantes do século.** In: 1929: quebra da bolsa de Nova York. [S. l.: s. n.], 2018.